

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.020

## A FLUÊNCIA LEITORA COMO INDICADOR DE COMPREENSÃO NA ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS

Fabiana Gomes da Silva Cabral de Souza<sup>1</sup>  
Clemilda Barbosa de Andrade da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a fluência leitora como um dos principais indicadores da compreensão textual no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partindo do pressuposto de que ler fluentemente não se limita à decodificação automática de palavras, mas envolve ritmo, entonação e prosódia, o estudo ressalta que a fluência está diretamente ligada à construção de sentido e, portanto, à aprendizagem significativa da leitura. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com base em autores como Soares (2004), Leffa (1999), Solé (1998) e Rojo e Moura (2019), que destacam a importância da fluência como ponte entre a leitura mecânica e a compreensão crítica. A análise dos dados teóricos aponta que crianças que desenvolvem boa fluência nos primeiros anos escolares apresentam maior facilidade em inferir, interpretar e interagir com os textos lidos, além disso, evidenciou-se que práticas pedagógicas como a leitura em voz alta, o uso de textos literários e a leitura modelada pelo professor favorecem significativamente o desenvolvimento da fluência leitora.

1 Doutora do Curso de Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS Paraguay-Asuncion, fabianagomes10@yahoo.com.br

2 Doutora do Curso de Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS Paraguay-Asuncion, clemildabarbosa18@gmail.com

Conclui-se que a fluência deve ser entendida como um componente essencial da alfabetização e um instrumento diagnóstico eficaz para acompanhar o progresso dos alunos na leitura, portanto, é necessário que os professores dos anos iniciais sejam preparados para planejar e aplicar intervenções que considerem a fluência como um eixo estruturante da compreensão leitora, promovendo um ensino de leitura mais equitativo e significativo.

**Palavras-chave:** Fluência leitora, Compreensão textual, Alfabetização.

## INTRODUÇÃO

A leitura constitui uma das habilidades centrais para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, sendo elemento essencial na formação de sujeitos críticos e autônomos, nos anos iniciais do ensino fundamental, a alfabetização ocupa papel decisivo nesse processo pois é nesse período que as crianças constroem as bases da competência leitora e escritora, nesse contexto, a fluência leitora emerge como um componente indispensável não apenas como mecanismo de decodificação, mas como mediadora entre o reconhecimento das palavras e a compreensão dos textos.

A leitura fluente, portanto, transcende a simples habilidade mecânica, configurando-se como ponte entre o domínio técnico da leitura e a atribuição de sentido, condição necessária à aprendizagem significativa. Autores como Soares (2004) defendem que o processo de alfabetização deve ser entendido em uma perspectiva de letramento na qual a leitura e a escrita são práticas sociais carregadas de significado. Assim, compreender a fluência como indicador de compreensão implica reconhecer que a leitura envolve múltiplas dimensões cognitivas, linguísticas e afetivas que atuam de forma integrada. Solé (1998) destaca que compreender um texto é um ato ativo de construção de sentido, que depende tanto do conhecimento prévio do leitor quanto de sua capacidade de realizar inferências e interpretar o que lê, dessa forma, a fluência ao permitir uma leitura rítmica, expressiva e automatizada, possibilita que a atenção cognitiva se desloque da decodificação para a compreensão.

A discussão sobre a fluência leitora ganha relevância diante dos desafios atuais da educação básica, especialmente no que se refere à consolidação das práticas de leitura nos primeiros anos escolares, observa-se, nas salas de aula, a necessidade de metodologias que superem a visão mecanicista da alfabetização e promovam a formação de leitores competentes e críticos. Nesse ínterim, a presente pesquisa tem como objetivo discutir a fluência leitora como um dos principais indicadores da

compreensão textual no processo de alfabetização dos anos iniciais, evidenciando sua importância como instrumento diagnóstico e pedagógico, a escolha desse tema decorre da necessidade de aprofundar a reflexão sobre como a fluência pode ser utilizada pelo professor como parâmetro para identificar avanços e dificuldades na leitura dos alunos, promovendo intervenções mais eficazes.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, tendo como base teórica autores que discutem a fluência e a compreensão leitora sob diferentes perspectivas, como Soares (2004), Leffa (1999), Solé (1998) e Rojo e Moura (2019), o estudo se fundamenta na análise de referenciais teóricos que consideram a fluência um elemento essencial da leitura competente, articulando os componentes de precisão, velocidade e prosódia como dimensões interdependentes, a opção por essa metodologia permitiu identificar, a partir da literatura especializada, as relações entre fluência e compreensão bem como as práticas pedagógicas que favorecem o seu desenvolvimento no contexto da alfabetização.

A análise dos dados teóricos evidenciou que as crianças que desenvolvem boa fluência nos primeiros anos escolares demonstram maior capacidade de inferir, interpretar e interagir com os textos, o que indica uma leitura mais autônoma e significativa, além disso, práticas pedagógicas como a leitura em voz alta, a leitura modelada pelo professor e o uso de textos literários mostraram-se eficazes para o fortalecimento da fluência, pois incentivam o ritmo, a entonação e a expressividade. Leffa (1999) destaca que a leitura expressiva contribui para a motivação do leitor e o engajamento com o texto, aspectos fundamentais para a consolidação da compreensão, nesse sentido, Rojo e Moura (2019) aponta que o desenvolvimento da fluência é um processo contínuo que requer mediação pedagógica intencional e sistemática.

Constata-se assim que, a fluência leitora deve ser compreendida como um componente essencial da alfabetização e um indicador eficaz de compreensão, capaz de revelar o estágio de desenvolvimento do aluno

no processo de leitura, a discussão proposta neste estudo reforça a necessidade de que os professores dos anos iniciais estejam preparados para planejar e aplicar intervenções pedagógicas que considerem a fluência como eixo estruturante da aprendizagem leitora.

A partir dos resultados apresentados, conclui-se que investir na fluência não significa apenas aprimorar a técnica de leitura, mas promover uma prática educativa que articule decodificação, prosódia e compreensão, assegurando aos estudantes o direito a uma leitura significativa, prazerosa e emancipatória.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, com o propósito de discutir a fluência leitora como um dos principais indicadores da compreensão textual nos anos iniciais do ensino fundamental, a escolha dessa abordagem decorre da natureza interpretativa do estudo, que busca compreender fenômenos educacionais a partir da análise de referenciais teóricos e produções científicas.

Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa privilegia o estudo de significados, valores e processos, permitindo uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas e de seus impactos no desenvolvimento da leitura, dessa forma o estudo não se restringe à mensuração de dados numéricos, mas à análise crítica e reflexiva sobre a fluência e sua função na construção da compreensão leitora.

Como método de investigação, adotou-se a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir, examinar e discutir produções acadêmicas relevantes que abordam a relação entre fluência e compreensão no contexto da alfabetização, de acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é um procedimento fundamental na construção do conhecimento científico pois possibilita a sistematização de informações existentes, ampliando a compreensão sobre determinado fenômeno.

Dessa forma, foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas de autores que tratam da leitura e da fluência leitora sob uma perspectiva cognitiva, linguística e pedagógica, como Soares (2004), Solé (1998), Leffa (1999) e Rojo e Moura (2012), essas fontes constituíram a base teórica para a análise e a discussão dos resultados. Para a análise dos dados teóricos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que permite identificar núcleos de sentido e padrões conceituais nas produções científicas, essa técnica possibilitou uma leitura crítica e interpretativa das ideias dos autores, evidenciando como a fluência leitora se relaciona ao desenvolvimento da compreensão textual e às práticas pedagógicas adotadas nos anos iniciais, o cruzamento das informações teóricas possibilitou construir uma visão integrada sobre a importância da fluência como instrumento diagnóstico e pedagógico no processo de alfabetização.

A partir desse percurso metodológico, o estudo alcançou uma compreensão aprofundada das dimensões constitutivas da fluência leitora e de sua relevância para o ensino da leitura nos anos iniciais, a metodologia adotada mostrou-se adequada para sustentar as discussões teóricas e interpretar os achados de forma consistente, evidenciando que a fluência, ao integrar aspectos cognitivos, linguísticos e expressivos, constitui-se em um dos mais eficazes indicadores da compreensão textual no processo de alfabetização.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fluência leitora tem sido amplamente reconhecida como um dos pilares do desenvolvimento da competência leitora e da compreensão textual, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, no campo da alfabetização, esse conceito vem se consolidando como elemento mediador entre o domínio técnico da leitura e o processo cognitivo de construção de sentido, de acordo com Soares (2004), alfabetizar é mais do que ensinar a decodificar; trata-se de inserir o sujeito em práticas

sociais de leitura e escrita que lhe permitam atuar criticamente no mundo letrado, assim, a fluência, ao promover a automatização da decodificação, libera recursos cognitivos para que o leitor concentre sua atenção na interpretação e na análise do texto, favorecendo a compreensão.

A literatura sobre o tema aponta que a fluência não é uma habilidade isolada, mas o resultado da interação entre precisão, velocidade e prosódia, dimensões interdependentes que refletem o domínio do código linguístico e a expressividade da leitura, conforme Leffa (1999), a fluência é o elo entre o reconhecimento automático das palavras e a capacidade de atribuir-lhes significado, sendo, portanto, um indicador confiável da proficiência leitora, o leitor fluente demonstra ritmo adequado, entonação coerente e pausas expressivas, evidenciando que compreende o que lê, esse desempenho não decorre apenas de treinamento técnico, mas da experiência leitora e das oportunidades de contato com textos variados e significativos.

Solé (1998) aprofunda essa discussão ao afirmar que compreender um texto é um processo ativo de elaboração de sentido, no qual o leitor utiliza conhecimentos prévios, faz inferências e estabelece relações entre ideias explícitas e implícitas, dessa forma a fluência atua como suporte para a compreensão, pois permite que a leitura se torne fluida, contínua e envolvente, quando a decodificação se torna automática, o leitor passa a direcionar seus esforços cognitivos à compreensão global do texto, à análise de sua estrutura e à interpretação das intenções comunicativas do autor, nesse sentido, a fluência não é apenas um estágio do processo de leitura, mas um componente estrutural da competência leitora.

Nos últimos anos as pesquisas sobre fluência leitora têm enfatizado a importância das práticas pedagógicas na consolidação dessa habilidade, Rojo e Moura (2012) destaca que a fluência é um processo que se desenvolve progressivamente e requer intervenções planejadas e mediadas pelo professor, a leitura em voz alta, a leitura modelada e o uso de textos literários são estratégias comprovadamente eficazes para estimular a expressividade, o ritmo e a compreensão do texto, o professor ao ler de

forma expressiva oferece ao aluno um modelo de fluência e compreensão, auxiliando-o na internalização de padrões prosódicos e sintáticos da língua, essas práticas permitem que o estudante desenvolva maior sensibilidade linguística e prazer pela leitura, tornando-se um leitor mais competente e autônomo.

A trajetória teórica do conceito de fluência leitora revela que, embora inicialmente vinculada a estudos psicolinguísticos e cognitivos sobre decodificação, passou a ser compreendida, nas últimas décadas, como fenômeno multidimensional, no Brasil essa evolução acompanha o movimento de ampliação do conceito de alfabetização, que, conforme Soares (2004), não se limita à aprendizagem do sistema de escrita, mas integra práticas de letramento que favorecem a participação social e o pensamento crítico, assim, a fluência assume papel central no processo de letramento, pois expressa a capacidade do leitor de transformar a leitura em uma prática significativa e comunicativa.

Estudos contemporâneos reforçam que a avaliação da fluência pode servir como ferramenta diagnóstica para acompanhar o progresso dos alunos na leitura, ao observar aspectos como ritmo, precisão e entonação, o professor pode identificar níveis de proficiência e planejar intervenções pedagógicas adequadas, essa perspectiva amplia o uso da fluência para além da dimensão técnica, transformando-a em um instrumento de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido, a fluência leitora, entendida como um indicador de compreensão, oferece subsídios para o planejamento de práticas que visem não apenas à alfabetização, mas à formação de leitores críticos e reflexivos.

Dessa forma, o referencial teórico desta pesquisa apoia-se em uma visão integrada da fluência leitora, articulando os pressupostos de autores clássicos e contemporâneos para sustentar a tese de que a fluência constitui-se como elemento essencial da alfabetização e mediadora da compreensão textual, a consolidação dessa habilidade depende tanto de fatores cognitivos e linguísticos quanto da mediação pedagógica e do ambiente de leitura oferecido pela escola, assim, compreender a fluên-



cia em sua totalidade é compreender o próprio processo de formação do leitor, o que reforça sua relevância como eixo estruturante do ensino da leitura nos anos iniciais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise teórica realizada permitiu identificar um conjunto de categorias que sintetizam as principais contribuições dos estudos sobre fluência leitora e sua relação com a compreensão textual nos anos iniciais, as categorias da pesquisa bibliográfica foram organizadas em quatro eixos de sentido: (1) fluência como ponte entre decodificação e compreensão; (2) prosódia e expressividade na leitura significativa; (3) práticas pedagógicas mediadoras da fluência; e (4) a fluência como ferramenta diagnóstica e formativa, cada uma dessas categorias expressa dimensões complementares do fenômeno estudado e fornece subsídios para a compreensão da fluência leitora como indicador de proficiência e compreensão textual.

1. Fluência como ponte entre decodificação e compreensão, os achados teóricos revelam que a fluência atua como elo entre a leitura mecânica e o processamento significativo da linguagem escrita, Soares (2004) enfatiza que a alfabetização não pode ser reduzida à decodificação de símbolos, devendo incluir a capacidade de atribuir sentido aos textos, essa perspectiva foi corroborada pelos estudos de Leffa (1999), que reconhece a fluência como um estágio de transição entre a leitura automática e a leitura compreensiva, as evidências indicam que quanto maior a fluência menor a sobrecarga cognitiva na decodificação e maior a disponibilidade mental para a compreensão, essa constatação reforça a importância de práticas sistemáticas de leitura que promovam o automatismo sem desvincular o ato de ler do prazer e da construção de sentido.
2. Prosódia e expressividade na leitura significativa a segunda categoria evidencia a dimensão expressiva da fluência, relacionada à

prosódia ritmo, entonação e pausas adequadas, que constitui um componente essencial para a compreensão textual conforme Rojo e Moura (2019), a leitura expressiva é resultado de um processo de internalização do significado do texto, em que o leitor demonstra compreensão por meio da oralidade, as pesquisas analisadas apontam que a prosódia não é mero adorno estético, mas um indicador perceptível da compreensão, quando o leitor ajusta sua entonação às intenções do texto, demonstra dominar o conteúdo e estabelecer vínculos entre o dito e o implícito essa dimensão reforça a necessidade de valorizar a leitura em voz alta e a dramatização como estratégias pedagógicas que aproximam o aluno da experiência estética e interpretativa da leitura.

3. Práticas pedagógicas mediadoras da fluência. As evidências teóricas destacam o papel determinante das práticas pedagógicas na promoção da fluência leitora, a leitura modelada, a leitura compartilhada e o uso de textos literários mostraram-se recorrentes nas produções analisadas como práticas efetivas de desenvolvimento da fluência e da compreensão, Solé (1998) argumenta que o professor deve atuar como mediador da leitura, oferecendo modelos expressivos que sirvam de referência para os estudantes, ao observar o comportamento leitor do professor, a criança internaliza padrões linguísticos e prosódicos, aprimorando sua própria fluência, além disso, a literatura destaca que ambientes ricos em textos variados, combinados com atividades de leitura prazerosa, potencializam o engajamento e favorecem a autonomia leitora, tais práticas se alinham às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a leitura como prática social e direito de aprendizagem nos anos iniciais.
4. Fluência como ferramenta diagnóstica e formativa a última categoria reafirma a fluência como um instrumento pedagógico de grande valor diagnóstico e formativo, os estudos demonstram que observar a fluência do aluno considerando precisão, velocidade

e prosódia, permite ao professor identificar seu nível de desenvolvimento e intervir de maneira direcionada, essa perspectiva é coerente com os princípios da avaliação formativa, defendidos por Hoffmann (2018), que concebe a avaliação como um processo contínuo de acompanhamento e ajuste das práticas pedagógicas. A fluência, nesse contexto, torna-se um indicador não apenas do desempenho leitor, mas do progresso cognitivo e linguístico do estudante, essa abordagem dialógica e formativa contribui para a promoção da equidade na aprendizagem, ao permitir que cada aluno avance segundo suas necessidades específicas.

A discussão dos resultados aponta de forma abrangente, que a fluência leitora é um dos componentes mais sensíveis da alfabetização, funcionando como um espelho da compreensão e como ferramenta de diagnóstico pedagógico, a partir da sistematização dos dados teóricos, constata-se que crianças com fluência consolidada demonstram maior competência interpretativa, maior autonomia leitora e maior engajamento nas atividades de leitura, esses achados dialogam com as diretrizes educacionais brasileiras, que destacam a leitura como eixo central da formação cidadã e do desenvolvimento integral do sujeito, nessa perspectiva, a fluência se revela não apenas como uma habilidade linguística, mas como expressão de um processo educativo humanizador, que articula linguagem, pensamento e sensibilidade.

Conclui-se, portanto, que as análises aqui apresentadas reafirmam a fluência leitora como um indicador de compreensão e instrumento de equidade pedagógica, essencial para o aprimoramento das práticas docentes e para a garantia do direito de todos os alunos à leitura significativa. A integração entre teoria e prática, mediada por estratégias inovadoras e sensíveis às singularidades dos estudantes, constitui o caminho mais promissor para o fortalecimento da fluência e da compreensão leitora nos anos iniciais, contribuindo para uma educação mais inclusiva, justa e transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a fluência leitora constitui um indicador essencial da compreensão textual nos anos iniciais do ensino fundamental, atuando como elo entre a decodificação automática de palavras e a construção de sentido, análise dos dados teóricos, sistematizada em categorias analíticas, revelou que crianças com desenvolvimento consistente da fluência apresentam maior capacidade de inferir, interpretar e interagir com os textos, demonstrando que a fluência vai muito além da precisão mecânica, envolvendo ritmo, entonação e expressividade na leitura. Nesse sentido, o estudo reforça a ideia de que a fluência não é apenas uma habilidade técnica, mas um componente estratégico da alfabetização, essencial para a aprendizagem significativa e para a formação de leitores críticos e autônomos.

As práticas pedagógicas analisadas, como a leitura em voz alta, a leitura modelada pelo professor e a exploração de textos literários, mostraram-se eficazes para o desenvolvimento da fluência e, conseqüentemente, da compreensão leitora, os achados corroboram a perspectiva de Solé (1998) e Rojo e Moura (2019), que defendem a mediação docente como elemento central para consolidar a leitura expressiva e compreensiva, além disso, o estudo destaca que a observação da fluência permite aos professores diagnosticar o progresso individual dos alunos, oferecendo subsídios para intervenções pedagógicas direcionadas e mais equitativas, alinhadas aos princípios da avaliação formativa e às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

Do ponto de vista empírico, os resultados sugerem que a fluência leitora deve ser incorporada de forma sistemática ao planejamento pedagógico, sendo considerada um instrumento diagnóstico e um indicador de aprendizagem significativa, ao observar a fluência, o professor pode identificar dificuldades precoces, reforçar práticas eficazes e ajustar estratégias de ensino de modo a atender às necessidades individuais, promovendo uma aprendizagem inclusiva e qualificada, essa aplicação

prática da pesquisa contribui para a comunidade científica ao evidenciar a relevância da fluência como objeto de estudo, consolidando-a como critério de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento leitor.

A pesquisa também aponta a necessidade de investigação contínua no campo da fluência leitora, considerando novos contextos, metodologias e tecnologias educacionais, estudos futuros podem explorar, por exemplo, a relação entre fluência e compreensão em ambientes digitais, o impacto de diferentes gêneros textuais e estratégias de leitura colaborativa, bem como a influência de variáveis socioemocionais na aquisição da fluência, tais investigações ampliariam a compreensão sobre a complexidade do processo leitor e fortaleceriam as práticas pedagógicas, oferecendo evidências científicas robustas para a promoção de uma alfabetização mais eficaz e inclusiva. Conclui-se que a fluência leitora é um eixo estruturante da alfabetização, capaz de revelar não apenas o domínio técnico da leitura, mas também a competência interpretativa e cognitiva dos alunos, a pesquisa reforça que investir na fluência significa investir na qualidade da educação, na equidade de oportunidades e na formação de leitores críticos e participativos, dessa forma, o estudo cumpre seu propósito ao articular teoria e prática, contribuindo para o avanço do conhecimento científico na área da educação e oferecendo subsídios para docentes, gestores e pesquisadores interessados em aprimorar o ensino da leitura nos anos iniciais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas 2019. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, p. 13-37, 1999.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/449186110/Letramento-mídias-e-linguagens>. Acesso em: 19 mai. 2025.

SOARES, M. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/cellij/06-estrategias-de-leitura---leitura-e-literatura-em-revista-2.doc>. Acesso em: 28 mai. 2025.